

# COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM MEIO RURAL E URBANO

**Autores: Anes, E.<sup>1</sup>; Fernandes, A.<sup>1</sup>; Antão, C.<sup>1</sup>; Magalhães, C.<sup>1</sup>; Geraldês, F.<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Escola Superior de saúde, NIII, Instituto Politécnico de Bragança

<sup>2</sup>Enfermeira ULSNE, UDEP-Unidade Hospitalar de Bragança.

## Introdução

É real, a crescente representatividade da população idosa. A incidência das doenças crónicas aumentam à medida que a população envelhece, reforçando o seu papel na morbilidade e mortalidade (World Health Organization, 2004). Muitos estudos se têm dedicado a estudar a velhice, sob novas óticas, nomeadamente a qualidade de vida (Martins, Albuquerque, Gouveia, Rodrigues & Neves; 2007). A avaliação da qualidade de vida constitui um instrumento fundamental e indispensável ao planeamento em saúde, em especial, pela sua relação com a adoção de comportamentos promotores de saúde (Araújo, Ramos & Lopes; 2011).

## Objetivo

Este estudo pretendeu comparar a avaliação da qualidade de vida subjetiva, enquanto percepção individual em idosos residentes em meio urbano e rural de duas freguesias do Nordeste Transmontano de Portugal

## Métodos

O instrumento de colheita de dados utilizado, foi o *36-item short-form health survey (SF-36)* (Ferreira & santana, 2003), ao qual foram associadas variáveis sociodemográficas e clínicas. A colheita de dados decorreu em 2012 em duas freguesias do Nordeste Transmontano.

Foi realizado um estudo comparativo, correlacional e transversal do tipo quantitativo. Foi constituída uma amostra de conveniência, onde participaram 54 idosos, dos quais 32 com residência urbana e 22 rural.

Quadro 1 – Caracterização sociodemográfica/Clinica				
Residência	Rural (22)		Urbana (32)	
	Nº Casos	%	Nº Casos	%
<b>Sexo M/F</b>	9/13	40/60	14/18	43,75/56,25
<b>Nível de Instrução</b>				
Analf./Sabe ler escrev	5	23	5	18,5
Ensino Básico	12	55	16	50,5
Ensino Secundário	4	18	6	18,5
Médio/Superior	1	4	5	15,5
<b>Situação familiar</b>				
Casado c/ ou s/ registo	8	36	13	40,5
Solteiro/viúvo	13	60	17	53
Separado/divorciado	1	4	2	6,5
<b>Agregado familiar</b>				
Vive só	3	13,5	7	22
Vive com 2 ou mais pessoas	19	86,5	25	78
<b>Recurso ajuda</b>				
Familiares	11	50	12	38
Amigos	5	23	4	12,5
Profissionais de saúde	1	4	9	27,5
Deus	5	23	5	15,5
Ninguém	0	0	2	6,5
<b>Rendimentos</b>				
<= 250€	20	91	23	72
250€ - 500€	2	9	4	12,5
>500€	0	0	5	15,5
<b>Idade</b>	Min.65 anos / Max. 98 anos Média = 74 anos Desv. Padrão = 4,5 anos		Min.65 anos / Max. 90 anos Média = 73 anos Desv. Padrão = 4,4 anos	

## Resultados

Amostra maioritariamente feminina (57,4%), casados (38,9%), com baixo nível de instrução relativamente baixo, possuem até ao ensino básico aproximadamente apenas 70% dos inquiridos. Vivem sós cerca de 18,5% e mais de 50% dos idosos não refere a família como recurso a usar quando necessita de ajuda (Quadro 1). Relativamente às patologias mais referidas são as cardiovasculares e a diabetes para a população urbana. e as osteoarticulares e cardiovasculares para o meio rural. Em termos médios os escores de qualidade de vida são superiores nos idosos residentes em zona rural, quer para as dimensões físicas, quer para as psicológicas. Estas diferenças são estatisticamente significativas em relação ao sexo, idade recurso utilizado quando necessitam de ajuda e à existência de patologias. Verificou-se um exceção, com relação inversa e significativa em relação ao rendimento. Lopes em 2004 e Ferreira em 2009 encontraram resultados concordantes com os da presente investigação, afirmando que a qualidade de vida dos idosos é superior nos residentes em meio rural.

## Conclusões

**São os idosos residentes no meio rural, aqueles que apresentam melhores pontuações de qualidade de vida. Tanto no que respeita ao desempenho físico como no desempenho mental. No meio rural, a continuação de alguma atividade e a presença contínua de familiares ou vizinhos, constituem fatores determinantes do envelhecimento com qualidade (Araújo 2011)..**

## Referências Bibliográficas

- Araújo, J.; Ramos, E. & Lopes, C. (2011). Estilos de vida e percepção do estado de saúde. Em idosos Portugueses de zonas rural e urbana. *Act Med. Port.*; 24 (S2), p. 79-88.
- Ferreira, A.L.C.B.M. (2009). A qualidade de vida em idosos em diferentes contextos habitacionais: a perspectiva do próprio e do seu cuidador. Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação, Universidade de Lisboa.
- Ferreira, P.L.; Santana, Paula (2003). Percepção de estado de saúde e de qualidade de vida da população activa: contributo para a definição das normas portuguesas. *Revista Portuguesa de saúde Pública*, Vol. 27, Nº 2, p. 15-30.
- Lopes, P.A.P.L. (2004). Qualidade de vida e suporte social do idoso no meio rural e no meio urbano: um estudo comparativo e correlacional. Tese de Mestrado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA).
- Martins, C.R.; Albuquerque, F.J.B.; Gouveia, C.N.N.A.; Rodrigues, C.F.F. & Neves, M.T.S. (2007). Avaliação da Qualidade de vida subjetiva dos idosos: uma comparação entre os residentes em cidades rurais e urbanas. *Estud. Interdiscip. Envelhec.*, Porto alegre; V. II, p. 135-154.
- World Health Organization (2004). Active ageing: towards Age-Friendly primary health care. *WHO*. Geneva.